

É correto afirmar-se que uma vez que Deus já elegeu os salvos, estes serão maioria em relação aos perdidos?

Por: Pastor Roberto Cruvinel

(Estudo escrito para a participação no debate do Programa Vejam Só no dia 10.04.2017)

Introdução

Não creio que essa afirmação seja correta, mesmo porque não temos uma referência bíblica direta que possa sustentar essa tese.

Se o debate gravitar acerca do entendimento do que seria *eleição* (pois pelo menos duas linhas teológicas de pensamento discutem acirradamente sobre o assunto), não lançaria luzes sobre o tema em questão, pois em minha opinião nem calvinistas ou arminianos poderiam sustentar satisfatoriamente que o número de salvos seria maior do que o número de perdidos.

A título de conhecimento compartilho o significado do verbo *eleger* e suas variantes.

Em hebraico

A palavra hebraica para escolher, *eleger*, decidir por é *bachar*. A raiz e seus derivados ocorrem 198 vezes com este sentido. Os termos derivados são: *bachur* (jovem), *b'churim* (juventude), *bachir* (escolhido), *mib'char* (o escolhido, o melhor) e *mib'chor* (escolha)¹.

- ***Bachur I. Jovem.*** Tanto *'bachur'* quanto o seu derivado *'b'churim'* podem ser entendidos como derivados de *bachar* (escolher), no sentido em que os homens escolhidos ou eleitos em um contexto militar são normalmente os jovens. Na maioria de suas ocorrências, esta palavra é usada no contexto do julgamento de Deus sobre Israel. A questão é que, mesmo o jovem, símbolo de vigor, de força e de fato, da existência perpetuada da nação, será destruído.

¹ HARRIS, R.Laird; ARCHER JR, Gleason L.; WALTKE, Bruce K. – Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento – Edições vida Nova - pgs. 167, 168..

- **Bachur II. Eleito, escolhido.** *Particípio passivo do grau qal usado quase que inteiramente em uma terminologia militar, e.g., Jz 20.15, 16, “setecentos mil homens escolhidos”. O termo é usado 15 vezes assim, todas elas, com exceção de duas ocorrências estão em contextos de enumerações.*
- **B´churim. Juventude.** *Substantivo plural abstrato (cf. Ges, § 124d), que aparece uma vez no masculino (Num 11.28) e duas vezes no feminino, b´churot (Ecl 11.9; 12.1).*
- **Bachir. Escolhido, eleito.** *Este derivado é usado exclusivamente para indicar o relacionamento do eleito com Deus. O termo ocorre normalmente em uma citação direta de Deus, tendo o sufixo da primeira pessoa do singular do possessivo anexado a ele. Assim, Deus confirma que tal pessoa ou nação é objeto de sua própria escolha pessoal. (Cf. Is 42.1; Sl 89.3 [4]; etc.).*
- **Mib´char. Escolhido, escolha.** *Esta palavra aparece normalmente no construto com outro substantivo. Com tal é frequentemente traduzida por um superlativo (GKC, § 133g). Cf. Gênesis 23.6: “Na mais escolhida de nossas sepulturas” (ARA – “nossas melhores sepulturas”). A ideia parece referir-se àquilo que foi examinado e achado como melhor e mais útil.*
- **Mib´chor. Escolhido, escolha.** *Ocorre duas vezes. Seu uso é semelhante ao de mib´char.*

Observem que em hebraico do Antigo Testamento o sentido do termo “eleger” não tem o mesmo significado que encontramos no grego do Novo Testamento, ainda assim não me parece que qualquer forma dessa palavra demonstre que o ato de “eleger” possa ser ou significar maior número do que os não eleitos ou aptos. Então, por analogia posso entender que o uso desse termo e suas variações corresponde a uma pequena parte em relação ao número original, tanto no uso hebraico quanto grego.

Em grego

ἐκλέγομαι² – (eklégomai) - *escolher, selecionar* Mc 13.20; Lc 9.35; 10.42; Jo 15.16; At 15.22, 25; Ef 1.4; Tg 2.5. Em Lc 6.44 ἐκλ. é v.l. de συλλέγω.

O Dicionário Vine³ coloca da seguinte forma:

“1. Eklektos (ἐκλεκτός) significa literalmente ‘escolhido, eleito’ (formado de ek, ‘de’, e legō, ‘juntar, escolher’), [...]Os crentes foram ‘escolhidos’ antes da fundação do mundo (cf. ‘antes dos tempos dos séculos’ 2 Tm 1.9), em Cristo (Ef 1.4), para a adoção (Ef 1.5); as boas obras (Ef 2.10); a conformidade com Cristo (Rm 8.29; a salvação dos enganados do Anticristo e o destino dos enganados (2 Ts 2.13); a glória eterna.

A fonte da ‘eleição’ dos crentes é a graça de Deus, não a vontade humana (Ef 1.4,5; Rm 9.11; 11.5). Eles são dados por Deus Pai a Cristo como o fruto da sua morte, tudo sendo sabido de antemão e previsto por Deus (Jo 17.6 e Rm 8.29). Ainda que a morte de Cristo seja suficiente para todos os homens e eficaz no caso dos ‘eleitos’, não obstante os homens são considerados responsáveis, sendo capazes do querer e o poder de escolher. [...]”

O Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento⁴ diz:

“ἐκλέγομαι (eklegomai), ‘selecionar para si’, ‘escolher’; ἐκλεκτος (eklektos), ‘escolhido’; ἐκλογή (eklogê), ‘escolha’, ‘eleição’, ‘seleção’.

1. Eklegomai (Hdt.) é a méd. de eklegô, ‘selecionar’, ‘escolher’ uma pessoa ou uma coisa (do meio de um número considerável)⁵. [...]

[...] O sub. Eklogê é empregado de forma inambígua e exclusiva para o ato divino da eleição: em Rm 9.11; 11.5, 7, 28 cada vez com referência a – Israel; em 1 Ts 1.4 e 2 Pe 1.10, onde se faz com que a igreja se lembre que a eleição da parte de Deus é a base de sua existência; [...]

[...] Este é, provavelmente, o significado mais profundo de Ef 1.4, onde ‘pro kataboles kosmou’⁶, ‘antes da fundação do mundo’,

² GINGRICH, F. W. ; DANKER, F.W - Léxico do Novo Testamento Grego/Português – Edições Vida Nova

³ VINE, W. E.; UNGER, M. F.; WHITE JR., WILLIAM – Dicionário Vine – pg. 584 - CPAD

⁴ COENEN, Lothar; BROWN, Colin – Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento – Volume 1 – pgs. 619 e 626 – Edições Vida Nova

⁵ Grifo nosso

certamente não deve ser entendido de modo meramente temporal. Pelo contrário, refere-se a uma decisão arraigada nas profundezas da natureza de Deus, como Sua prognôsis (presciência) ou prothesis (propósito). [...]”

Outras obras

Faço então a transcrição do que apresentam sobre o assunto alguns outros autores:

“Eleição é a doutrina relacionada à divina escolha de Deus de alguns indivíduos de toda a humanidade, para se tomarem seus, através da regeneração e da salvação. A eleição deve ser relacionada, mas não diferenciada dos decretos de Deus em geral, da predestinação, da pré-ordenação e do conhecimento prévio. Eleição, os decretos de Deus, predestinação e pré-ordenação. Os decretos de Deus abrangem tudo que irá acontecer e incluem tanto a pré-ordenação como a predestinação. A predestinação está confinada, no uso teológico, aos decretos de Deus relacionados com os indivíduos e sua salvação, enquanto a pré-ordenação cobre todos os outros acontecimentos. Elas constituem as duas partes dos decretos divinos em geral. Alguns estudiosos da Reforma ensinam que há uma dupla predestinação, isto é, a predestinação à salvação para os eleitos e a predestinação à perdição para os condenados (Agostinho, Gottschalk, Calvino, Melancthon e Lutero em seu período inicial; L. Berkhof). Outros ensinam a predestinação dos eleitos e a indiferença quanto aos réprobos (C. Hodge, J. O. Buswell, H. C. Thiessen, L. S. Chafer). Se Deus decretou a salvação para um homem e a condenação para outro, então a eleição e a reprovação são duas partes do mesmo decreto. Se a predestinação aplica-se apenas àqueles a quem Deus escolheu, então ela descreve o ato pelo qual Deus assina a página do projeto ou plano de vida do homem a quem Ele escolheu para ser salvo através da divina providência. Por outro lado, a predeterminação descreve o ato pelo qual Deus assina a página do projeto ou plano de vida de quem Ele escolheu afastar e deixar por sua própria conta, o que inevitavelmente irá levá-lo à perdição eterna. Desse modo, vemos que para aqueles que acreditam em uma dupla predestinação, a predeterminação cobre os acontecimentos, mas não os indivíduos em algum sentido específico,

⁶ Texto completo (inserção nessa): “καθὼς ἐξελέξατο ἡμᾶς ἐν αὐτῷ πρὸ καταβολῆς κόσμου εἶναι ἡμᾶς ἁγίους καὶ ἀμώμους κατενώπιον αὐτοῦ ἐν ἀγάπῃ,”

enquanto para aqueles que acreditam em uma predestinação apenas para os redimidos, ela se aplica a todos os decretos de Deus, exceto àqueles que estão relacionados com a salvação de alguns homens em particular. Eleição e conhecimento prévio. A eleição não é uma simples previsão, nem depende dela. Ela inclui a previsão de Deus quanto àquilo

*que o homem irá fazer com sua própria liberdade, mas depende, para sua realização, da graça soberana de Deus. As Escrituras ensinam que Deus aceita o que o homem fará com sua liberdade, acrescentando o que Ele fará através de sua graça para salvá-lo, para fazer efetiva sua eleição daquele indivíduo. Duas controvérsias em particular têm surgido dentro da igreja com alguma influência sobre a eleição. Em primeiro lugar, Pelagianismo versus Agostinianismo. Pelágio afirmava a capacidade natural do homem de aceitar Cristo sem a soberana graça, enquanto Agostinho mantinha a doutrina da total depravação do homem e a necessidade da graça divina. A igreja Católica Romana preferiu uma posição semi-pelagiana, afirmando que o homem tem alguma capacidade, mas esta será insuficiente sem a ajuda dos sete tipos de degraus da graça ascendente. A opinião dos pelagianos leva à conclusão de que a eleição, isto é, a escolha de Deus de alguns indivíduos, depende do seu conhecimento prévio; os agostinianos dizem que ela depende de seu próprio prazer e graça. Armínio e os atuais arminianos afirmam, como Pelágio, que a eleição depende do conhecimento prévio de Deus. Eleição e chamada. Encontramos nas Escrituras duas espécies de chamada. Uma chamada a todos para se arrependerem e serem salvos (Is 55.1; Mt 11.28) e uma chamada mais eficaz (Jo 6,37,44; Rm 8.29,30). A chamada geral toma o homem consciente e responsável por aquilo que deve fazer; a eficaz acrescenta a isso a soberana capacitação necessária para fazê-lo (Ef 2,8). É essa chamada eficaz que acompanha a eleição. [...] **Descrição da Eleição** - Sua seletividade. A doutrina da eleição exclui todas as teorias da salvação universal. Os seguintes fatos confirmam essa afirmação: (1) A seletividade está presente nas palavras que designam a eleição. Por exemplo, Davi “escolheu”, *bakar*, cinco pedras lisas para sua funda (1 Sm 17.40). Está perfeitamente evidente, é claro, que havia muito mais pedras que Davi poderia ter escolhido. Da mesma maneira, quando Deus nos “escolheu” na eternidade (Ef 1.4) está igualmente evidente que Ele não escolhe a todos. (2) A seletividade está confirmada pelo sentido de escolher “de” ou “do” nas passagens que tratam desse assunto (Jo 15.19; 17,6; At 15.14; G1 1.4; Cl 1.13; 1 Pe 2.9; Ap 5,9; 7.9,14; 14.3ss.).”⁷*

“Escolha, escolha . A palavra "escolha" se refere ao fato de escolher entre uma série de possibilidades para qualquer função ou uso. Na teologia indicam a ação de Deus a ser selecionado para um serviço

⁷ PFEIFFER, C. F.; VOS, H. F.; REA, John – Dicionário Bíblico Wycliffe –pgs 623 e 624 - CPAD

especial ou optar por salvação. Assim, eles são "escolhidos" que foram escolhidos por Deus, especialmente aqueles que foram escolhidos para a salvação e pela graça especial. O apóstolo Pedro escreve aos "estrangeiros dispersos" nas cinco províncias da Ásia Menor, e os chama de "eleitos (εκλεκτοις , eklektoís , plural dativo), de acordo com a presciência de Deus "(1 Pedro 1: 1, 2). Também conhecido como o "povo escolhido" (2, 9). Os eleitos são o objeto da ação de Deus e membros do Estado resultantes. Pedro e Paulo (1 Pedro 1: 1-2, 2 Tessalonicenses 2:13, Efésios 1: .. 4) indicam que eles podem ser considerados como povo escolhido de Deus veio a ele por meio de santificação, fé na verdade ea aspersão do sangue de Cristo (ver Heb. 10:22). Eles indicam que a eleição de Deus é para que uma sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor. A decisão de Deus antes mesmo da fundação do cosmos, era que seus escolhidos incorporar essas características (Ef 1. 4, observe o uso do verbo aqui εξελεξατο [exeléxato], "escolheu" meio aoristo indicativo, terceira pessoa do singular de εκλεγω [eklego] ", escolher para si"). Portanto, os eleitos são aqueles a quem Deus escolheu, ea base para a eleição divina está no caráter moral que receberam, por meio da graça transformadora de Deus, encarnado e experiência. Em resumo, podemos ver que Deus escolhe uma "classe" de pessoas que mostram certo tipo de caráter, e não apenas uma decisão arbitrária ou feito antes da criação para que apenas alguns são salvos e outros são condenados. Então, qual deles está entre os eleitos de Deus é uma decisão de escolha, uma vez que ele escolheu tudo o que aclamar Jesus Cristo como Senhor em todas as áreas de sua vida; e condenados à morte eterna todos aqueles que rejeitam a Cristo."⁸

“Eleição – O ato de escolha mediante o qual Deus seleciona indivíduo ou grupo dentre uma companhia maior, para um propósito ou destino de sua própria determinação.”⁹

Muitos outros artigos sobre eleição podem ser facilmente encontrados, contudo não é esse o mote desse estudo ou mesmo do debate. Recomendo para entendimento das posições divergentes quanto à doutrina da eleição o artigo encontrado a partir da página 319 do segundo volume da Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia de R. N. Champlin, Editora Hagnos, ainda em meu site o estudo disponível para download com o título: “Após a conversão é possível um cristão perder a salvação?”

⁸ TAYLOR, R. S. (ed. geral) – Dicionário Teológico Becon – pgs 287 e 288 - Casa Nazarena de Publicações

⁹ DOUGLAS, J. D. – O Novo Dicionário da Bíblia – pg 424 –Vida Nova

Textos relacionados à eleição

*“Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus, por vós, irmãos amados pelo Senhor, por isso que Deus vos **escolheu** desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade,”*

2 Tessalonicenses 2.13

ἡμεῖς δὲ ὀφείλομεν εὐχαριστεῖν τῷ θεῷ πάντοτε περὶ ὑμῶν, ἀδελφοὶ ἠγαπημένοι ὑπὸ κυρίου, ὅτι **εἴλατο**¹⁰ ὑμᾶς ὁ θεὸς ἀπαρχὴν εἰς σωτηρίαν ἐν ἀγιασμῷ πνεύματος καὶ πίστει ἀληθείας,

*“Como também nos **elegeu** nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em caridade, e nos **predestinou** para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade.” Efésios 1.4,5*

“καθὼς **ἐξελέξατο**¹¹ ἡμᾶς ἐν αὐτῷ πρὸ καταβολῆς κόσμου εἶναι ἡμᾶς ἁγίους καὶ ἀμώμους κατενώπιον αὐτοῦ ἐν ἀγάπῃ, **προορίσας**¹² ἡμᾶς εἰς υἰοθεσίαν διὰ Ἰησοῦ Χριστοῦ εἰς αὐτόν, κατὰ τὴν εὐδοκίαν τοῦ θελήματος αὐτοῦ,”

Observem que a palavras em negrito estão no aoristo.¹³

*“Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos os que haviam sido **destinados**¹⁴ para a vida eterna.” Atos 13.48*

¹⁰ Indicativo aoristo médio na 3ª pessoa do singular de αἰρέω (no N.T. usado exclusivamente na voz média) -αἴρέομαι - *escolher*

¹¹ Aoristo médio na 3ª pessoa do singular de ἐκλέγομαι - *escolher, selecionar*

¹² Esta palavra é um aoristo de προορίζω - *decidir previamente, predestinar* (vide At 4.28; Rm 8.29s; I Co 2.7; Ef 1.5,11.)

¹³ Conforme a “Gramática do Novo Testamento Grego” de James H. Moulton (tomo I, 1908, pag. 109), o aoristo tem como efeito converter a um momento, ou seja, considera a ação como num curto instante: representa um momento de entrada (início) [...] ou de término [...] ou faz foco numa ação completa de algo que tenha ocorrido simples e isoladamente, sem distinguir passos ou detalhes do progresso da ação.

¹⁴ Particípio perfeito passivo plural de τάσσω—**1. localizar ou alocar**—a. *apontar para* ou *indicar* para uma posição ofício Rm 13.1.—b. usado com uma preposição *colocar* alguém *na responsabilidade de* Mt 8.9 v.l.; Lc 7.8. *Designar, pass. pertencer a* At 13.48. *Devotar* 1 Co 16.15.—**2. ordenar, fixar, determinar, apontar**—a. at. epass. At 15.2; 18.2 v.l.; 22.10.—b. méd. = at. Mt 28.16; At 28.23.

Ἀκούοντα δὲ τὰ ἔθνη ἔχαιρον καὶ ἐδόξαζον τὸν λόγον τοῦ κυρίου καὶ ἐπίστευσαν ὅσοι ἦσαν τεταγμένοι εἰς ζωὴν αἰώνιον·

Nota: Com a apresentação desse textos não estou defendendo uma linha de pensamento específica, seja calvinista ou qualquer outra, mesmo porque entendo que esse não é o foco do debate. Simplesmente estou mostrando a realidade do conceito do termo “*eleição*” e palavras correlatas para o caso de haver esse questionamento. Tomei o cuidado de apresentar o sentido lexicográfico da palavra e o entendimento de diversos autores.

Desenvolvimento do assunto

Após a explicação do que é eleição apresento a minha defesa sobre o porque não é possível dizer que o número de salvos será maior do que o número de perdidos.

1. Referência Direta

Não encontrei um texto bíblico que possa apresentar uma referência direta que sustente esta afirmação.

2. A analogia

“Analogia (do grego αναλογία – analogia, "proporção") é um processo cognitivo de transferência de informação ou significado de um sujeito particular (fonte) para outro sujeito particular (alvo), e também pode significar uma expressão linguística, correspondendo a este processo. Num sentido mais específico, analogia é uma inferência ou um argumento de um particular para outro particular, em oposição à dedução, indução e abdução, nas quais pelo menos uma das premissas ou conclusão é geral. A palavra analogia também pode se referir à relação entre fonte e alvo, que pode ser, não necessariamente, uma similitude, como na noção biológica de analogia”¹⁵

¹⁵ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Analogia>

Não me parece que os textos bíblicos mostrem, mesmo de forma análoga, fundamentação para inferir que o número de salvos seja, ou sequer possa ser maior do que o número de perdidos.

Usando a comparação como expediente chego a uma conclusão diametralmente oposta quando faço uma leitura dos textos de ambos os testamentos.

Vemos através dos textos bíblicos que o número de perdidos, infiéis, rebeldes e de pessoas que viveram na contramão da vontade de Deus sempre foi maior do que os fiéis.

Antigo Testamento

Desde os primeiros livros do Antigo Testamento vemos que o número daqueles que se afastaram de Deus foi sempre maior do que aqueles que escolheram a fidelidade.

O Professor Fábio Rodrigues¹⁶ discorre sobre o assunto:

“Por conta de o homem ter comido do fruto proibido, da árvore da ciência do bem e do mal, após negligenciar o conselho Divino de comer da árvore da vida. Quando Adão e Eva comeram do fruto proibido, eles contribuíram para que a maioria dos seres humanos tivessem mais dificuldades de manter o relacionamento com o Criador. Vislumbramos isso na vida de Caim e Abel. O justo fora do jardim do Éden sofrerá com as perseguições dos ímpios. Podemos observar isso nos descendentes de Caim (cap. 4). A maioria dos descendentes de Caim foram ruins e a minoria bons. Após a expulsão do casal do jardim do Éden, Deus começa a dificultar para o homem a questão do comer da árvore da vida (Gn 3.22-24). E com isso, por justa posição o número de salvos seria

¹⁶ Blog: www.professorfabiorodrigues.com.br/blog/

menor, naturalmente. Prova disso vemos Lameque nomeando seu filho com o nome de Noé, porque Deus havia amaldiçoado a terra, por causa desobediência de Adão e Eva no Jardim do Éden (Gn 5.28,29).”

- **O dilúvio** – (Gn 6.11-22; 7.6-10, 23). Dentre todos os que ouviram a pregação de Noé somente ele e mais sete pessoas foram salvos do dilúvio.

“não poupou o mundo antigo, mas preservou a Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas, quando fez vir o dilúvio sobre o mundo de ímpios;”

2 Pe 2.5

- **Sodoma e Gomorra** – (Gn 19.1-29) – Dentre os que moravam em Sodoma somente Ló e suas duas filhas foram salvas (v.30)
- **Irmãos de José** - (Gn 37.11-36) -Passa a geração de Isaque e se revela a geração de Jacó. Jacó teve 12 filhos e dentre eles, apenas José e Benjamim preservaram o aspecto de serem justos e não ímpios, como foi o caso dos 10 irmãos mais velhos de José que o venderam.
- **Os filhos de Jacó** - Jacó abençoa os 12 filhos antes de morrer (Gn 49.1-28), mas mesmo assim não preservaram a comunhão para com Deus em sua maioria e as tribos do Reino do Norte foram divididas (1 Res 11.12,13,16-19), e quase que totalmente destruídas, no tempo do profeta Joel (Jl 3.1-21).
Observe-se que a história demonstra que o Reino do Norte quase foi totalmente destruído em 722 a.C., no tempo do reinado de Senaqueribe, através dos Assírios.
- **Os espias** - Dos 12 espias que espriaram a terra prometida, 10 espias infamaram a terra e dois dignificaram-na (Nm 13.25-33). Por essa razão, Deus promete castigar a maioria dos filhos de Israel (Nm 14.20-38).

O povo de Moisés – A escolha que Deus fez de um povo que era numericamente menor do que os outros povos.

“Porque povo santo és ao Senhor teu Deus; o Senhor teu Deus te **escolheu**, para que lhe fosses o seu **povo especial**, de todos os povos que há sobre a terra.

O Senhor não tomou prazer em vós, nem vos **escolheu**, porque a vossa **multidão era mais** do que a de todos os outros povos, **pois vós éreis menos em número do que todos os povos (Dt 7.6,7).**”

- **Os 300 de Gideão** – (Jz 7.2-6). Entre 32.000 apenas 300 homens foram os que acompanharam Gideão na empreitada contra os medianitas.
- **Nos dias de Elias** – (1 Rs 18 e 19) No tempo do profeta Elias, diante de uma nação toda, apenas 7.000 israelitas não havia se contaminado com a idolatria. O que são 7.000 pessoas diante de 10 tribos (Reino do Norte)? É insignificante em termos numéricos.
- **Os cativeiros** - A quantidade de exílios e cativeiros em que a nação de Israel passou por toda história revela que a maioria eram de ímpios e o número de justos sempre foi a minoria. Portanto, a quantidade de comprometidos com Deus sempre foi menor como revela o Antigo Testamento.

Novo Testamento

O Novo Testamento também nos apresenta textos que, por analogia, nos levam a concluir que o número de salvos será menor do que o número de perdidos. Vejamos:

- **A porta estreita** – (Mt 7.13,14) – O Texto fala por si só. “*Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela),¹⁴ porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela.*” **ARA¹⁷**

Comentando essa passagem encontramos o seguinte texto¹⁸:

“O ideal apresentado ao discípulo nesta passagem e deveras alto; e

¹⁷ Versão da Bíblia - Almeida Revista e Atualizada

¹⁸ TASKER, R. V. G. – Mateus – Introdução e Comentário – pgs 65 e 66 – Editora Mundo Cristão

se ha de pratica-lo, deve estar preparado para percorrer o estreito caminho da entrega pessoal e da renuncia de si, caminho tão notavelmente palmilhado por Jesus mesmo. Esse caminho, e somente esse, conduz a estreita porta, entrando pela qual se obtêm a vida eterna. Em Lucas 13.23, em resposta a pergunta, 'São poucos os que são salvos?', Jesus ordena a seus discípulos: "Esforçai-vos por entrar pela porta estreita" (como na VPR); e não há subsequente menção, quer de uma entrada alternativa, quer de dois 'caminhos' diferentes. E provável, pois, que se trate da porta larga que leva a destruição, e da porta estreita que leva a vida, embora também seja possível construir gramaticalmente ambas as cláusulas relativas com caminho em vez de porta. Ha alguma evidencia textual para a omissão de porta em cada um dos versículos (sendo esta evidência mais forte no versículo 13 do que no 14), mas parece que estas omissões foram tentativas posteriores de simplificação das referencias adjacentes as duas portas e aos dois caminhos, referencias um tanto difíceis. A implicação do texto, como o temos, parece ser que cada um dos dois caminhos leva ate uma porta e entra por ela — uma larga e a outra estreita; e que, uma vez havendo-se entrado por uma dessas portas, nao ha possibilidade de retorno. Ha lugar amplíssimo, afirma Jesus, na estrada larga que conduz a porta larga, e se verão multidões viajando por ela; mas a estrada para a porta estreita e estreita e apertada» e apenas uns poucos são capazes de encontrá-la. Se e a exegese correta, segue-se que, embora Jesus não respondesse diretamente a pergunta que lhe fora colocada na passagem de Lucas, Ele sabia que os "salvos" seriam de fato poucos.¹⁹ [...]"

R. N. Champlin comenta o texto da seguinte forma:²⁰

“•Apertado o caminho - ‘Apertado’ é boa tradução da palavra grega, muito melhor do que ‘estreito’ conforme aparece em algumas traduções. O ‘caminho’ que guia a vida passa por lugares difíceis [...]. Mas por mais apertado que seja, esse caminho não impede a caminhada dos que viajam por ele, porquanto são poucas as pessoas que andam por ele²¹, [...] e pode-se entender porque esse caminho conta com tão poucos viajantes quando consideramos certas coisas ditas por Jesus como por exemplo, ‘amai os vossos inimigos’, ‘não resistais ao perverso’, ‘ sede vós perfeitos como é perfeito vosso Pai celeste’, ‘ não sereis como os hipócritas’, ‘ não acumuleis para vós tesouros sobre a terra... mas ajuntais para vós tesouros no céu’, ‘não andeis ansiosos pela vossa vida’, ‘buscai em primeiro lugar o seu reino e a sua justiça’ e ‘não julgueis’.

¹⁹ Grifo nosso

²⁰ CHAMPLIN, R. N. – O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo – Volume 1 – pg 334

Editora Candeia

²¹ Grifo nosso

- **Sobraram doze** – (João 6.66,67). O texto diz que muitos de seus discípulos o abandonaram e já não andavam mais com Jesus. Então o Mestre pergunta aos doze se também desejavam ir embora.
- **Parábola do Semeador** – (Mateus 13.19-23). Nessa parábola vemos que somente um quarto da *semeadura* deu frutos.
- **A parábola da grande ceia** – (Lc 14.15-24). Nessa parábola um homem oferece uma grande ceia e envia seu servo para avisar aos convidados. O texto diz que *todos* deram desculpas (v. 18). O anfitrião mandou então buscar os desvalidos, o que foi feito, todavia ainda sobraram lugares à mesa (v.22)
- **Os dez leprosos** – (Lc 17.12-19). Somente um dos dez leprosos que foram curados voltou e esse foi salvo (v. 19)
- **Muitos chamados e poucos escolhidos** – (Mt 22.14). Acerca desse texto a Bíblia de Estudo “Defesa da Fé” editada pela CPAD, apresenta a seguinte explicação em nota de rodapé: *“Muitos foram convidados para o banquete, mas somente uma minoria respondeu, e, desses, alguns foram rejeitados. [...]”*

Existem outros textos que podem por analogia mostrar que não é possível afirmar que a maioria persevera na presença de Deus ou será salva.

Possíveis textos usados por aqueles que defendem que o número de salvos será maior do que o número de perdidos

Apresento abaixo alguns textos que poderiam ser usados por aqueles que defendem a posição que o número de salvos será maior do que o número de perdidos. Procurarei refutar essa linha de pensamento e, mesmo de forma resumida explicar cada texto.

- **Levado um e deixado outro** – (Mt 24.40,41). Champlin comenta esse texto da seguinte maneira: *“[...] O julgamento vira com subitaneidade apanhando a muitos em suas ocupações diárias, e*

*assim a um será 'tomando', isto é, apanhado pelo juízo, enquanto que outro será 'deixado', ou seja, escapará do julgamento [...]*²².

O texto então não trata da quantidade de salvos e sim do modo repentino como o juízo alcançará as pessoas.

- **Muitos virão do Oriente e do Ocidente** – (Mt 8.11). Dizer que tantos povos sentar-se-ão à mesa em detrimento de um só povo que foi rejeitado (v.12), não pode ser usado para a defesa da tese pois o texto mostra na verdade a salvação estendida potencialmente à todos.
- **O grão de mostarda e o fermento** – (Lc 13.18-21). Argumentar que as parábolas do grão de mostarda e do fermento sustentam a tese de que, assim como o grão de mostarda é pequeno mas gera uma grande árvore e o fermento levada toda a massa, assim também o número de salvos será muito grande, ainda maior do que o de perdidos. As parábolas não dizem isso. Somente falam do crescimento do reino de Deus.
- “Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens,” **Tito 2.11** . **Explicação:** A salvação é oferecida a todos os homens pois Jesus morreu por todos (Jo 3.16), porém essa *salvação potencial* é efetivada quando há uma decisão pessoal de comprometimento com Cristo e reconhecimento de Sua senhoria (At 2.21; Rm 10.9,10), e permanência em Sua presença.

“E, sendo ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem,” **Hebreus 5.9**

O fato de que a salvação é ofertada por graça a todos os homens não é argumento sustentável para afirmar que o número de salvos será maior do que o número de perdidos.

- **Ap 7.9 – grande multidão que ninguém podia enumerar** – O fato incontestável desse texto é que o número de pessoas era muito grande. Mas em nenhum momento diz que esse número seria maior do que o número de perdidos.
- **Ap 12.4 – terça parte das estrelas (anjos)** – Argumentar que um terço de anjos caídos seria fundamentação suficiente para concluir

²² CHAMPLIN, R. N. – O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo – Volume 1 – pg 568
Editora Candeia

que o número de salvos (dois terços), beira às raias da eisegese. Aliás, compartilho dois comentários sobre o texto em apreço:

“A sua cauda arrasta a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra. Não precisamos ver nestas palavras nada mais que a aparência terrível deste monstro. Neste simbolismo não há nenhuma indicação de alguma batalha primitiva no céu em que Satanás foi expulso do céu para a terra. Dn 8:10 relata uma visão semelhante em que o “pequeno chifre” alcançou o céu e jogou algumas estrelas para a terra, mas elas são chamadas de “exércitos do céu” . O dragão é uma criatura tão colossal que com um movimento da sua cauda ele pode tirar a terça parte das estrelas da sua posição natural.[...]”²³

“...a terça parte das estrelas do céu... · João estava descrevendo a «guerra» nos céus, mencionada especificamente no sétimo versículo deste capítulo, ou, pelo menos, onde aspectos dessa guerra são mencionados. Uma terça parte dos anjos prestou lealdade a Satanás, tentando, por assim dizer, uma revolta que provocasse a queda de Deus, ficando Satanás entronizado como rei de toda a criação. Mas a revolta fracassou, resultando na queda de uma terça parte dos poderes angelicais. Alguns identificam esses anjos com os poderes demoníacos, embora as próprias Escrituras não façam tal identificação. É provável, pelo menos, que alguns dos demônios, aqueles que são mais poderosos, tenham natureza angelical. [...] A luta que há em toda a criação . entre Deus e Satanás, a decisão de todos os seres inteligentes, acerca de quem prestarão lealdade, segundo certo ponto de vista, é justamente a história. É preciso um mui longo tempo para que os seres inteligentes aprendam a lição que é melhor prestar lealdade a Deus do que a Satanás; e por essa razão é que os processos históricos são tão demorados. Deus aguarda a lealdade voluntária de suas criaturas inteligentes, porquanto receberam o livre-arbítrio para que pudessem elevar-se e chegar a participar na própria natureza divina (ver II Ped. 1:4), o que é muito mais elevado do que a natureza possuída por qualquer dos mais elevados arcanjos. É claro, pelo menos no caso dos remidos, que a participação na natureza divina é possível, segundo a ordem do Deus homem. Jesus Cristo. [...]”²⁴

Universalismo

²³ LADD, George – Apocalipse – Introdução e Comentário – pg. 126 – Editora Mundo Cristão

²⁴ CHAMPLIN, R. N. – O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo – Volume 6 – pg 536 Editora Candeia

Quando a linha de pensamento que defende que o número de salvos é maior do que o número de perdidos é exacerbada pode levar ao universalismo. Em um de meus livros apresento a definição do termo:

“Universalismo – Pensamento religioso da Idade Média que estendia a salvação ou redenção a todo gênero humano. É talvez, o precursor do movimento ecumênico moderno.”²⁵

Conclusão

A Bíblia não declara o número ou mesmo a porcentagem correta de salvos ou perdidos. Portanto, creio que seja incorreto afirmar que, por conta da eleição (seja ela analisada em que linha de pensamento for), o número de salvos será maior do que o número de perdidos. Entendo que, por ser salvo tenho o dever de obedecer a Grande Comissão (Mt 28.19,20; Mc 16.15; Atos 1.8), pregando o evangelho de Cristo para que o maior número possível de pessoas sejam alcançadas.

“Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do SENHOR?”

Isaías 53.1

Pastor Roberto Cruvinel

Diretor da Escola Teológica Pr Virgílio dos Santos Rodrigues

Contatos:

www.pastorrobertocruvinel.com.br

E-mail: prcruvinel@hotmail.com

Fanpage: <https://www.facebook.com/Pastor-Roberto-Cruvinel-153294354778661/>

Twitter: @prcruvinel

Instagram: Roberto Cruvinel

Aplicativo para Android: Pastor Roberto Cruvinel

²⁵ CRUVINEL, Roberto C. – Religiões, Seitas e Heresias – Antigas e Reformadas! – pg. 12 – Editora Sinai

ESTUDE TEOLOGIA SEM SAIR DE CASA!
 Solicite informações por whatsapp (11) 96766-5787

ESTUDE TEOLOGIA A DISTÂNCIA

ESCOLA TEOLÓGICA PASTOR VIRGÍLIO DOS SANTOS RODRIGUES

Esta escola foi idealizada visando suprir as necessidades de obreiros do Senhor que não possam estudar teologia todos os dias em um seminário regular. Propomos um ensino à distância com uma didática que proporciona ao aluno um aprendizado como se estudasse com um professor particular.

Básico em Teologia - 24 matérias

Introdução à Teologia | Introdução Bíblica | Miscelânea Bibliológica
 Teologia (Teontologia) | Pneumatologia | Angelologia | Antropologia Teológica
 Hermenêutica | Soteriologia | Eclesiologia | Escatologia | Hermenêutica | Homilética
 Cristologia | Movimentos Religiosos | Evangelismo | História Eclesiástica
 História e Geografia Bíblica | Síntese do Antigo Testamento 1 (Pentateuco)
 Síntese do Antigo Testamento 2 (Históricas e Poéticas)
 Síntese do Antigo Testamento 3 (Proféticas)
 Síntese do Novo Testamento 1 (Evangelhos e Atos)
 Síntese do Novo Testamento 2 (Epístolas)

GRADE CURRICULAR

Médio em Teologia - 36 Matérias

As 24 matérias do básico mais as que seguem: Introdução à Dogmática
 Pneumática (Pragmática Pastoral) | Ética Ministerial | Pedagogia Religiosa (Escola Bíblica)
 Teologia do Antigo Testamento | Teologia do Novo Testamento | Teologia do Novo Testamento
 Tipologia Bíblica | História dos Arrebatamentos | Administração Eclesiástica
 Comunicação e Expressão (Português Prático) | Período Interbíblico | Vida de Cristo

Elaborado pelo Pastor Roberto Cruvinel

Reconhecido pela CIEADESPEL e COMADESPE

10x sem juros
cheque ou
cartão

Incluso todo o material didático, histórico e certificado

(11) 96766-5787
Também por Whatsapp



2 Pedro 3.18